

Páscoa

2022



Natalya NESTEROVA. The Last Supper I. 2004

5ª Feira Maior

A Última Ceia do Senhor

Serra do Pilar, 14 de abril

Ceia Pascal

Quando os vossos filhos vos disserem

«*Que significa este rito?*»,

respondereis:

«*É a festa da Páscoa em honra do Senhor que, ferindo os egípcios, preservou as nossas casas*» (Ex 12,26/27)

«*Conservareis a memória deste dia*

celebrando-o como uma festa

em honra do Senhor:

fareis isto de geração em geração

pois é uma instituição perpétua» (Ex 12,14)

«*O Mestre manda perguntar*

onde é a sala em que deve comer a Páscoa

com os seus Discípulos» (Mc 14,14)

***Nem só de pão vive o Homem
mas de toda a Palavra
que sai da boca de Deus!***

A Unidade é uma coisa deliciosa,
a Fraternidade é uma coisa inefável;
a Unidade entre os Irmãos é uma coisa deliciosa,
como é bom os Irmãos viverem unidos e reunidos!

Oremos (...)

Ó Pai,

que por Jesus Cristo, teu Servo,

Ele que lavou os pés aos Discípulos,

nos ensinaste o Mandamento Novo,

abençoa este alimento

e faz-nos servos uns dos outros.

Em nome do Pai, e do Filho,

e do Espírito Santo!

Amen!

Celebração litúrgica

*A nossa glória está na cruz
de nosso Senhor Jesus Cristo!*

A nossa glória está na cruz
de nosso Senhor Jesus Cristo!
Nele está nossa salvação,
vida e ressurreição!
Ele nos salvou e libertou!

Irmãos

A instituição da Eucaristia, a entrega do Mandamento Novo e a capacidade de Servir, na Igreja e da Igreja, é o que hoje celebramos. É o cerne do que somos. Sem a Eucaristia, sem a Comunhão Fraterna, sem o Mandamento Novo e sem a atitude de Servir que fica de uma Comunidade?

Como é possível celebrarmos a Eucaristia sem Caridade? Como é possível falarmos em Caridade se ela não serve ninguém? Pode haver Comunidade sem Comunhão? E Comunhão sem Eucaristia?

Na véspera da sua Paixão, Jesus reuniu os seus à volta da mesa - na memória da Páscoa de Israel - e foi aí, na intimidade, que tudo aconteceu.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós o Senhor,
só vós o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Leitura do Livro do Êxodo (12,1/8 e 11/14)

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão, na terra do Egito: *«Neste mês [de Abib ou das espigas, mais tarde chamado de Nisan], começará para vós a série dos meses; será o primeiro do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe:*

“No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, um cordeiro por casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo da sua casa, conforme o número de pessoas. Vereis o número dos que hão-de servir-se do cordeiro, conforme o que se preveja que cada um venha a comer. O animal há-de ser sem defeito, será macho e de um ano de idade. Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito. Deveis guardá-lo até ao dia catorze deste mês, e toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Tome-se um pouco de sangue, que se porá nos dois umbrais e nas padieiras das portas das casas em que se comer o cordeiro. E a carne há-de comer-se nessa mesma noite, assada no fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Fá-lo-eis deste modo: com a cinta apertada, o calçado nos pés e cajado na mão. Comereis a toda a pressa: é um sacrifício pascal em honra do Senhor. Nessa mesma noite, passarei pela terra do Egito e, lá, hei-de ferir de morte todos os seus primogénitos, desde os dos homens aos dos animais. E eu próprio, que sou o Senhor, hei-de condenar todos os seus deuses. Nas casas em que estiverdes, o sangue dará sinal de vós: ao vê-lo passarei adiante e quando eu ferir a terra do Egito não sereis atingidos pelo flagelo exterminador. Esse dia será para vós uma data memorável, que haveis de celebrar com uma festa em honra do Senhor. Festejá-lo-eis por todas as vossas gerações, como lei perpétua.”»

Salmo responsorial (do Salmo 115):

***O cálice de bênção
é comunhão do Sangue de Cristo!***

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação
invocando o nome do Senhor!

É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.
Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.

Oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.
Cumprirei as minhas promessas ao Senhor,
na presença de todo o povo!

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (1 Cor 11,23-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: *«Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de mim»*. Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: *«Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim»*. Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que ele venha.

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!
*«Dou-vos um Mandamento Novo:
que vos ameis uns aos outros»*
Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 13, 1-15)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de o entregar, Jesus, sabendo que o Pai lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-lhe: «*Senhor, tu vais lavar-me os pés?*». Jesus respondeu: «*O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde*». Pedro insistiu: «*Nunca consentirei que me laves os pés*». Jesus respondeu-lhe: «*Se não tos lavo, não terás parte comigo*». Simão Pedro replicou: «*Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça*». Jesus respondeu-lhe: «*Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos*». Jesus bem sabia quem o havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: "Nem todos estais limpos".

Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-se de novo à mesa. Então disse-lhes: «*Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se eu, que sou mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como eu fiz, vós façais também*».

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

COMPROMISSO DOS INVESTIDOS EM MINISTÉRIO

Irmãos:

A instituição da Eucaristia, a entrega do Mandamento Novo e a capacidade de Servir, na Igreja e da Igreja, é o que celebramos hoje. É o cerne do que somos. Sem a Eucaristia, sem a Comunhão Fraterna, sem o Mandamento Novo e sem a atitude de servir

Como é possível celebrar a Eucaristia sem Caridade? Como é possível falarmos em Caridade se ela não serve ninguém? Pode haver Comunidade sem Comunhão? E Comunhão sem Eucaristia?

Na véspera da sua Paixão, Jesus reuniu os seus à volta da mesa - na memória da Páscoa de Israel - e foi aí, na intimidade, que tudo aconteceu.

Uma pessoa baptizada assume, pode assumir, um serviço, uma responsabilidade ou um ministério na Igreja, pois que é sempre um membro do Corpo. Todos os baptizados são radicalmente iguais numa Igreja serva e pobre.

Por isso, a Igreja não é, à maneira do Mundo, uma pirâmide de servidores em que uns são criados dos outros, os de baixo e os de cima, e uns se servem dos outros, até para o inqualificável.

Se há um lugar e um tempo para falarmos de Ministérios na Igreja, é nesta celebração da Ceia do Senhor, primeiro Dia do Tríduo Pascal.

Eu, como sabeis e vedes, vou-me apagando. Claro que, como sabeis também, não há, quase não há, presbíteros. Há ainda alguns párocos, normalmente cada um com 2, 3, 4, 5, etc., freguesias às costas, ou com paróquias que, repentinamente, cresceram em população (padres que só podem *botar* missas e enterrar cadáveres).

A Igreja tem de mudar-se no SER. Como?

Voltemos ao princípio: «*Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união, à fracção do Pão*» (Act 2,42). Mas... atenção: esta palavra pão não refere só o que comemos, de farinha amassada. «*Eu sou o pão da vida, quem vem a mim não terá mais fome ... nem sede*» (Jo 6,35), e ainda «*sou o pão vivo que desceu do céu*» (6,51).

A Igreja tem de mudar-se a ser **comunidade**: «*assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união, à fracção do Pão*».

A Igreja tem de mudar o seu ser: a Igreja tem de deixar de ser uma máquina já muito pesada, deixar de ser uma associação ou uma fundação, para poder voltar a ser uma "comum unidade".

Eu, dia a dia, vou percebendo que a minha vida está a terminar... e por isso, é necessário, que esta **comunidade** perceba que não se pode suicidar...

Eu já comecei a ficar para trás ...

Mas este UM POVO A CAMINHO, o da Serra do Pilar, continuará a andar «*como ELE que está na luz*» (1 Jo 1,7), e «*deve caminhar como ele caminhou*» (1 Jo 2,6).

Adelino, a Folha

Conceição, as celebrações do exterior

Elsa, a Catequese dos mais novos
Francisco, os pobres
Luís, a Liturgia
Sara, os novos que vão chegando...
Catecumenato, para já, não há!
(Manuela, coordenadora)

Estes 6 + 1 ... vão tomando conta da Comunidade.

Eu, entregando tudo o que tinha e desejava mas a que não
cheguei, continuarei a ajudar, de baixo para cima ...

Peço-vos, começai: lavai os pés à Comunidade.

Lavando os pés aos Discípulos, Jesus assume em pleno a sua condição de SERVO, Servo de IAVÉ, tomando uma palavra e expressão de Isafas (44,21); deita assim por terra a mentalidade antiga - lavar os pés era uma tarefa de escravos - mas assim inicia um Tempo Novo, de Serviço e Fraternidade. Jesus vai até ao fim nas exigências do Amor e do Serviço.

O gesto do Lava-pés ficou profundamente gravado na memória da Igreja, tanto que chegou a ser considerado um Sacramento. Entraria na Liturgia em Milão - Liturgia Ambrosiana - onde fazia parte da celebração baptismal: ao que acabava de ser baptizado lavavam-se-lhe os pés, num gesto de Serviço e Caridade, de «abaixamento».

Na ceia, Jesus, com o gesto do lava-pés, como que deu a explicação antes da proclamação do Mandamento Novo: «Amai-vos uns aos outros». Para que não restassem dúvidas.

De facto, lavar os pés» na atitude de Jesus, só quem «apanhou» o Mandamento Novo.

Este gesto faz-se hoje na liturgia romana uma vez por ano: como memorial. É preciso que seja um sinal e uma inspiração permanente, capaz de animar o nosso quotidiano e as nossas relações fraternas.

Hino da Caridade

*Dou-vos um mandamento novo:
que vos ameis uns aos outros como eu vos amei.*

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos
se não tiver caridade,
serei apenas um sino que retine!

Ainda que eu tenha o dom da profecia
e conheça todos os mistérios e toda a ciência,
se não tiver caridade, eu não sou nada!

Ainda que eu tenha a plenitude da Fé,
uma fé capaz de mover montanhas,
se não tiver Caridade, eu não serei nada!

Ainda que eu distribua todos os meus bens em esmolas,
ainda que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver Caridade, não me servirá de nada!

A Caridade tem a alma grande,
é servidora, não é invejosa,
não é faladora, nem vaidosa, não é inconveniente,
não procura os seus interesses!

A Caridade não se irrita nem se ressentida,
nem rejubila com a injustiça,
mas põe toda a sua alegria na verdade,
tudo desculpa, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta!

As profecias desaparecerão, as línguas calar-se-ão,
a ciência desaparecerá,
a Caridade nunca desaparecerá!

Imperfeita é a nossa ciência e imperfeita a nossa profecia.
Quando vier aquilo que é perfeito,
o que é imperfeito desaparecerá!

Nós vemos por agora tudo num espelho, em enigma,
mas depois será face a face;
agora conheço de maneira imperfeita,
depois conhecerei como eu sou conhecido!
Por agora permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade;
mas entre as três a maior é a Caridade!

apresentação dos dons
Onde há caridade e amor, aí habita Deus.

Aqui nos reuniu o amor de Cristo:
alegremo-nos e n' Ele rejubilemos.
Respeitemos amorosamente o nosso Deus
e amemo-nos na lealdade do coração.

Assim reunidos uns aos outros,
não nos separemos pela discórdia;
longe de nós dissensões e contendas:
esteja connosco o Senhor, Jesus Cristo.

Prefácio e Anáfora

É verdadeiramente bom, justo e digno
louvar-te e dar-te graças, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
pela Obra do teu Amor, Mistério da tua vontade,
revelada em Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão!

Reunindo hoje os Doze à volta da Mesa,
apresentou-lhes os sinais da Nova Aliança
juntamente com o Mandamento Novo,
a Nova Lei, a Lei da Liberdade!

Lavando os pés aos Discípulos
num gesto que os encheu de espanto e indignou Pedro,
ficou claramente denunciado o pecado dos homens,
o desprezo do homem votado ao seu irmão!

E ao apresentar-lhes o Mandamento Novo
inaugurou na Igreja, para a Igreja e para o Mundo,
o Ministério da Caridade e da Justiça,
mais glorioso que o Ministério da Lei sobre o Sinai!

Nós te damos graças, ó Pai,
pelo Cordeiro Pascal da Nova Aliança
que nos alimenta com a sua Carne e inebria com o seu sangue
fazendo-nos entrar em comunhão contigo
e em comunidade uns com ou outros!

Aquele que tira o pecado do Mundo,
Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus,
substituiu os sacrifícios da Lei
com a sua Morte na Cruz!

Baptizados na sua Morte
e lavados no seu sangue,
tornámo-nos um Povo de Sacerdotes, uma Liturgia viva,
capazes de oferecer um sacrifício novo!

A Última Ceia
tornou-se assim a primeira Ceia
de todas as ceias que nos congregam em Igreja
na celebração da Morte do Senhor até que Ele venha!

Santo, Santo, Santo ...

Nós te pedimos, ó Pai,
que aceites e abençoes
os dons e as oferendas
que esta tua Comunidade te apresenta,
frutos do Trabalho
e do Amor que nos une e reúne!

Em comunhão com a tua Igreja
Una, Santa, Católica e Apostólica,
que cada dia te oferece
o sacrifício de Louvor,
é por ela que nós te suplicamos:
dá-lhe a paz e a unidade
e torna-a cada dia mais e mais
o Sal da Terra e a Luz do Mundo!

Com Francisco, Bispo de Roma,
que preside à comunhão das Igrejas,
e com Manuel, Bispo da Igreja do Porto,
projecta-a em dinamismo pascal
para os grandes objectivos da tua Salvação!

Lembra-te, Senhor,
os nossos irmãos ausentes,
os membros desta tua Comunidade,
privados, pela doença ou outros cuidados e razões,
do calor e da alegria desta Assembleia;
que a tua Graça não permita,
nos separemos uns dos outros!

E olha, Senhor, os que estão aqui presentes
cuja Fé e Empenhamento só tu conheces.
Com eles e por eles
eu, presbítero e eles comigo
te oferecemos esta Eucaristia,
celebração da Vida sobre a terra,
sacrifício de Louvor para a Libertação do Mundo,
prisioneiro do Pecado e da Morte!

Lembramos também, a parte melhor
e mais definitiva de nós próprios:
Maria, a Mulher escolhida para ser a Nova Eva,
imagem da terra Nova e duma Nova Humanidade,
Mãe de Jesus e Mãe de Deus,
imagem da Igreja!
Depois, os Apóstolos, colunas da Igreja,
cujos nomes recordamos não sem emoção:
Pedro, Paulo e André,
Tiago e João,
Tomé, Tiago e Filipe,
Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu!
E também a multidão dos Mártires
cujos nomes é impossível dizer
que são em número incontável!

Lembramos todos os homens e mulheres
cujos nomes cintilam na memória viva da tua Igreja
e que fizeram História da Salvação
no seu Tempo e no seu Lugar!

Sobre a Mesa, ó Pai,
estão o pão e o vinho:
santifica estes dons
derramando sobre eles o teu Espírito,
para que sejam, no poder da tua Palavra,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo,
teu Filho e nosso Irmão!

Na hora em que Ele se entregava
para voluntariamente sofrer a morte,
tomou o pão e, dando graças,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:
Tomai, todos, e comei:
Isto é o meu Corpo
que será entregue por vós!
De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice e, dando graças,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**Tomai, todos, e bebei:
este é o cálice do meu Sangue,
o Sangue da nova e eterna Aliança,
que será derramado por vós e por todos,
para remissão dos pecados.
Fazei isto em memória de mim!**

*Senhor, nosso Pai, nós te damos graças!
Glória a Ti, para sempre!*

*Porque teus são a Glória e o Poder
por todos os séculos!
Glória a Ti, para sempre!*

*Tu, Senhor Omnipotente, criaste o Universo
para Glória do teu Nome!
Glória a Ti, para sempre!*

*Nós te damos graças, Pai, pelo teu Santo Nome
que fizeste habitar em nossos corações!
Glória a Ti, para sempre!*

*Pelo conhecimento, imortalidade e pela Fé
que nos revelaste por Jesus Cristo, teu Filho!
Glória a Ti, para sempre!*

*Lembra-te, Senhor, da tua Igreja;
livra-a de todo o mal!
Glória a Ti, para sempre!*

*Para que tu a faças perfeita na tua Caridade!
Glória a Ti, para sempre!*

*Como o trigo do pão que nos dá alimento,
que outrora esteve semeado pelas colinas
e foi recolhido para tornar-se apenas um;
assim seja reunida a tua Igreja
num único Reino desde os confins do Mundo!
Glória a Ti, para sempre!*

*De toda a Terra reúne a Igreja santificada
no Reino que tu lhe preparaste!
Glória a Ti, para sempre!*

*Amen! Que venha o Senhor!
AMEN!*

*E passe este Mundo!
AMEN!*

*Hossana, Descendente de David!
AMEN!*

Vem, Senhor Jesus Cristo!
AMEN!

Ritos da Comunhão

Este pão é sinal da nossa vida, sinal da comunhão do Corpo de Cristo!

Ele está sobre a Mesa, alimento para ser comido pelos irmãos com alegria e simplicidade de coração; pão que é sinal da nossa comunhão com o Pai que nos chamou à condição de Filhos e com a Mãe que é a Igreja que o preparou e vai partir.

Este pão é o nosso alimento, e todos o comemos porque nos amamos a ponto de nos lavarmos os pés uns aos outros.

Este pão é afinal o sinal do Corpo de Cristo que somos: ele é a nossa Cabeça e nós somos seus membros e membros uns dos outros.

Por isso, antes de comermos este pão em memória do Senhor Jesus que no-lo mandou fazer, dizemos a oração da nossa condição, que ele próprio nos ensinou:

Pai nosso...

Ó Deus, tu és um Deus vivo!
Felizes somos nós em conhecer-te!
Felizes somos nós em poder chamar-te PAI!
Vamos agora partilhar este Pão e este Vinho
pelos quais o teu Filho Jesus
nos comunica o dom da sua Vida.
Mas antes, ó Pai, dá-nos a tua Paz
para que nada nos separe de ti
e nada nos separe uns dos outros
Assim nos tornaremos sinais vivos do teu Amor
e testemunhas da tua Salvação sobre a Terra!

à comunhão

*Isto é o meu Corpo entregue por vós,
este Cálice é a Nova Aliança do meu Sangue!*

- diz o Senhor.

*Todas as vezes que o beberdes,
fazei isto em memória de Mim!*

***Quem comer deste Pão e beber deste Vinho
viverá eternamente!***

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:

“Sou um homem de todo infeliz!”

Na minha perturbação, exclamei:

“É falsa toda a segurança dos homens!”

Como agradecerei ao Senhor

tudo quanto Ele me deu.

Elevarei o Cálice da salvação,

invocando o nome do Senhor.

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva,
quebrastes as minhas cadeias.

Oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor,

invocando, Senhor, o vosso nome.

Oração final

Oremos (...)

Ó Deus, Senhor e Pai nosso,
que nesta celebração inaugural do Tríduo do
Senhor Jesus, Morto, Sepultado e Ressuscitado,
nos alimentas nesta Ceia e nesta Mesa,
sacia-nos um dia no banquete que tens preparado
para aqueles que te amam
e te procuram de coração sincero.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão

na Unidade do Espírito Santo!
Amen!

despedida

ATÉ AMANHÃ!
Concentrados na Paixão do Senhor
e na com-Paixão sobre o Mundo,
os Irmãos vêem-se e encontram-se assiduamente
nestes dias.
Que o verem-se seja
alimento para os olhos
e para o coração!
E que este olhar
seja depois os olhos que pomos
sobre as pessoas e as coisas,
desde a Casa ao Trabalho,
da Rua aos Lazer.
Assim e aqui dispersamos:

Até amanhã!

Terminada a celebração de 5ª feira Santa, guardado rigoroso silêncio no interior da igreja, recita-se, sobre um fundo musical, parte da 1ª (10-14) e da 2ª (8-11) **LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS** "juxta hispanos codices" (segundo códices hispânicos):

Yod

Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia eius:

O adversário deitou mão a todos os seus [de Jerusalém] tesouros
quia vidit gentes ingressas Sanctuarium suum,
e a cidade viu entrarem no seu santuário os pagãos,
de quibus praeceperas ne intrarent in ecclesiam tuam.

aqueles a quem [o Senhor] proibira de entrar na sua assembleia.

Caf

Omnis populus eius gemens et quærens panem:

Todo o seu povo geme à procura de pão:

dederunt pretiosa queque pro cibo ad refocillandum animam.

troca as suas jóias por comida para poder assim conservar a vida.

Vide, Domine, et considera quoniam facta sum vilis!

Olha, Senhor, vi como me tornei miserável!

Lamed

O vos omnes qui transitis per viam,

Vós todos que passais no caminho,

attendite et videte si est dolor sicut dolor meus:

olhai e vede se há dor igual a esta que me atormenta:

quoniam vindemiavit me, ut locutus est Dominus in die furoris sui!

é que o Senhor feriu-me no dia em que a sua cólera me atingiu!

Mem

De excelso misit ignem in ossibus meis et erudit me.

Do alto, lançou um fogo que rebentou com os meus ossos.

Expandit rete pedibus meis, convertit me retrorsum:

Prendeu-me os pés com uma rede, o que me fez cair para trás:

posuit me desolatam, tota die mœrore confectam!

lançou-me na desolação e todo o dia a aflição me tolheu!

Nun

Vigilavit iugum iniquitatum mearum:

É pesado o jugo dos meus crimes:

in manu eius convolutæ sunt, ei impositæ collo meo,

Com sua mão os enfeixou e colocou aos meus ombros,

infirmam est virtus mea.

abatendo as minhas forças.

Dedit me Dominus in manu de qua non potero surgere!

O Senhor pôs-me nas mãos deles, e agora não me posso levantar!

As cinco Lamentações de Jeremias, atribuídas indevidamente ao Profeta deste nome, são poemas em que um autor desconhecido lamenta a desgraça a que, no ano 597 a. C., com a invasão de Nabucodonosor, rei da Babilónia, chegou o povo de Israel e à sua capital Jerusalém. A situação então vivida é interpretada como um castigo dado ao povo pela sua infidelidade. Mesmo assim o autor dos poemas tenta explicar que Deus não o abandonará e terá mesmo compaixão dele. Por isso, tanto judeus como cristãos fazem uso destes textos na sua Liturgia: os judeus sempre que celebram o que haveria de acontecer mais tarde, no ano 70 da era cristã, a destruição definitiva até hoje do templo de Jerusalém; e os cristãos utilizam-nos no Tríduo Pascal para recordarem os sofrimentos da Paixão de Cristo.